

ALICE A. BAILEY

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Título do original em inglês:

A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

Revisão: Arminda L. Azevedo

1ª edição digital em português, julho de 2023

ÍNDICE

Capítulo IV

	Página
OS PLANETAS SAGRADOS E OS NÃO-SAGRADOS	256
1. Os Centros, os Raios e os Signos	260
2. As Raças, os Raios e os Signos	264
3. Centros Planetários e do Sistema	269

CAPÍTULO IV

OS PLANETAS SAGRADOS E OS NÃO-SAGRADOS

Como podem imaginar, pouco posso dizer sobre este tema, pois diz respeito a um dos grandes e principais mistérios da iniciação. Trata e está relacionado com o estado espiritual dos Logoi planetários, esses grandes Seres nos quais todas as formas de Vida em todos os planetas vivem, se movem e têm seu ser. Este tema se ocupa dos estágios de evolução dessas Vidas, de Suas metas e objetivos no Caminho cósmico e da iniciação, para a qual Eles estão se preparando – em Sua incomparável e incompreensível vividade.

Pode-se dizer fundamentalmente que um planeta é considerado “sagrado” quando a Vida espiritual que o anima tomou cinco iniciações cósmicas maiores, e que um planeta é “não-sagrado” quando seu Logos planetário ainda não tomou essas iniciações. Esta definição é inadequada, e só poderá ser compreendida se considerarem que *a iniciação é um processo de inclusividade crescente*.

a. *O homem* está se tornando inclusivo no sentido planetário; as cinco iniciações maiores que ele toma a certa altura lhe conferem um campo de percepção consciente infinitamente além de tudo que ele pode conceber no momento presente. Estas iniciações o dotam de “liberdade em escala do planeta”. Ele então responde a todos os estados de consciência dentro do círculo-não-se-passa planetário e se torna sensível à percepção extraplanetária.

b. *O Logos de um planeta não-sagrado* está começando a incluir em Sua consciência tudo que se encontra dentro do “círculo-não-se-passa” solar. Ele está estabelecendo uma “relação de entendimento” esotérico com tudo que vive no corpo de manifestação de um Logos solar, e também expressando uma resposta sensível à qualidade da Vida que anima o Sol, Sirius. Ele tomou três iniciações cósmicas.

c. *O Logos de um planeta sagrado* transcende os conhecimentos, as reações e as respostas que são estritamente as do sistema solar, é consciente, isto é, responde vitalmente à vida de Sirius e está começando a responder conscientemente às influências vibratórias das Plêiades. Tenhamos em mente a esse respeito que as Plêiades – embora sejam consideradas como a encarnação do aspecto matéria em manifestação – são na realidade, e literalmente, a expressão desse Princípio de Vida que chamamos de vitalidade, prana em seus diferentes estágios ou graus, éter ou substância. O Logos de um planeta sagrado tomou cinco iniciações cósmicas.

4. *O Logos de um sistema solar* é denominado esotericamente de “Triângulo Sagrado de Força Omni-inclusiva”, porque este grande Ser inclui em Sua consciência enfocada os campos de expressão da Ursa Maior, das Plêiades e de Sirius, que são para Ele o que os centros do coração, da cabeça e da garganta são para o iniciado avançado neste planeta. Ele tomou iniciações sobre as quais o iniciado mais avançado da nossa Terra não tem a menor ideia. Não se esqueçam de que lhes disse que há aspectos e características

divinos que permanecem ainda totalmente não revelados até mesmo para a humanidade mais avançada. Nenhum ser humano de grau inferior ao da terceira iniciação é capaz de perceber nem mesmo fracamente nem reagir vagamente a esses fatores que subjazem no contexto da manifestação divina. Hoje, o significado de *vontade* e sua distinção entre determinação, força e intenção fixa está apenas começando a ser compreendido. Assim como uma discussão sobre a intuição ou a natureza da revelação eterna seria totalmente sem sentido para o selvagem na parte mais escura das áreas subdesenvolvidas do mundo, uma discussão sobre esses atributos divinos desconhecidos seria igualmente sem sentido para você. Tudo que podem compreender (e isso com a máxima dificuldade) são os três aspectos divinos – vontade, amor e inteligência. Há outros, porque nosso Logos é um Ser sétuplo; os quatro aspectos restantes ainda não estão revelados à Humanidade, embora sejam percebidos pela Hierarquia. São eles “objetivos de atenção espiritual esotérica” para os Logoi dentro do Seu “círculo-não-se-passa” solar.

Vocês verão, portanto, que a parte dos ensinamentos que estamos abordando agora será necessariamente curta, porque trataremos de fatores que vão permanecer incompreensíveis. Seria uma perda de tempo para nós fazer mais do que tocar brevemente nestas questões.

Um certo entendimento da diferença que existe entre um planeta sagrado e um planeta não-sagrado será obtido se puderem compreender que há uma correspondência paralela entre a consciência do iniciado (até a terceira iniciação inclusive) e a consciência do Logos de um planeta não-sagrado. Alma e corpo, consciência e forma se mesclam, tendo lugar uma fusão precisa. Dois aspectos divinos estão em processo de se associar em uma relação íntima. O discípulo viabiliza esta relação dentro de seu pequeno sistema, e o Logos planetário faz o mesmo em uma escala muito maior dentro do Seu campo de influência e controle. Neste processo, carrega consigo os quatro reinos da natureza. Para essas duas vidas – micro e macrocós mica – esta fusão produz Transfiguração, a terceira iniciação. O Logos de um planeta sagrado levou o trabalho divino adiante e se ocupa da tarefa de sintetizar o aspecto divino superior, o da Mônada, o aspecto Vontade, em uma unidade de resposta e atividade consciente. Quando isto se realiza, vontade, amor e inteligência se fusionam e espírito, alma e corpo se unificam de maneira perfeita. A qualidade da expressão se torna então o propósito divino, impulsionado pela vontade, motivado pelo amor, e implementado com inteligência.

Os astrólogos deveriam observar que, em seu trabalho, não levaram em conta devidamente (ao tratar das doze casas ou mansões da alma) se o planeta é sagrado ou não. O efeito das influências de um planeta sagrado e de um planeta não-sagrado é muito diferente, pois um afetará principalmente a vida nos três mundos, enquanto que um planeta sagrado contribuirá para a fusão do corpo e da alma, da consciência e da forma; também acelerará a intuição (a alma espiritual), que é o aspecto inferior da Mônada. Os planetas sagrados, como sabem, são sete:

1. Vulcano
2. Mercúrio
3. Vênus
4. Júpiter
5. Saturno
6. Netuno
7. Urano

Os planetas não-sagrados são somente cinco:

1. Marte
2. Terra
3. Plutão.
4. A Lua, velando um planeta oculto.
5. O Sol, velando um planeta.

É interessante observar aqui que os planetas não-sagrados regem as casas primeira, quarta, quinta e oitava no zodíaco comum. A Terra é também um planeta não-sagrado. Portanto, há quatro planetas não-sagrados que controlam ou regem um quinto planeta não-sagrado – o que corresponde aos quatro aspectos do homem inferior. Temos primeiro, o envelope físico externo, o corpo etérico ou vital, o corpo astral e o corpo mental, mais uma fusão com o quinto corpo, a personalidade. A tarefa do nosso Logos planetário e de todos os seres humanos avançados está clara. De um ponto de vista mais vasto e mais sintético, temos os quatro reinos da natureza, e o quinto reino, velado, o reino de Deus.

De outro ângulo, temos:

Áries – regido por Marte.

Câncer – regido pela Lua, que vela um planeta sagrado.

Leão – regido pelo Sol, que vela um planeta sagrado.

Escorpião – regido por Plutão.

Observarão que menciono aqui Plutão e não Marte como planeta não-sagrado que rege Escorpião. A razão está em que há uma relação entre Marte e Plutão, análoga à que existe entre Vênus e a Terra. Em termos esotéricos, Marte é o *alter ego* de Plutão. A atividade de Plutão neste momento e neste ciclo mundial menor é muito importante devido à sua aproximação esotérica à Terra, impelido pela vivificação de sua vida pela energia de Marte. Terra, Marte e Plutão formam um triângulo interessante, com Vênus por trás, atuando como a alma motora atua em relação à personalidade que está se integrando rapidamente. Este triângulo não deve ser esquecido ao confeccionar o horóscopo, porque indica uma relação e uma possibilidade que podem ser (embora muitas vezes não seja) um fator importante e determinante antes de entrar no Caminho de Provação. As quatro casas, regidas pelos quatro planetas não-sagrados (sem contar o Sol), são “casas da personalidade, orientadas mundanamente”, e a razão disto não é difícil de encontrar. As sete casas restantes, regidas pelos sete planetas sagrados, não são tão estritamente materiais, nem tão exotericamente orientadas, embora todas as doze indiquem limitações ou o que impede que o Morador da mansão expanda sua consciência quando se deixa aprisionar por elas. Por outro lado, elas lhe oferecem uma oportunidade se estiver orientado para a vida superior.

Gostaria de assinalar novamente que Marte é o transmissor da força do sexto raio, e é isto que faz a primeira casa de ação no corpo físico a do devoto que luta pelo que deseja ou aspira. O guerreiro consagrado a uma causa vem à existência no campo de ação, a Terra, que é em si mesma uma expressão do terceiro Raio de Atividade Inteligente. Áries, a primeira casa e Marte e a Terra iniciam o conflito concentrado em uma forma.

Além disso, a Lua é o regente de Câncer e está relacionada com o 4º Raio e rege a quarta casa. Aqui temos uma ideia de que a forma, como guardiã de uma essência

espiritual viva, da casa, seja a casa o quarto ou aspecto inferior da personalidade ou o quarto reino da natureza, porém todos esses aspectos regidos pelo 4º Raio de Harmonia através do Conflito – harmonia a ser forjada na forma, na Terra).

O Sol, transmissor da energia do segundo raio, rege a quinta casa ou mansão da alma, neste caso o corpo causal. A força de Leão está também envolvida, a força da alma autoconsciente. O homem espiritual, consciente de sua identidade nesta casa, afirma: “Sou a causa eterna de toda relação. Eu sou e eu existo”. O dualismo do segundo raio é compreendido primeiro na quinta casa pelo homem, o quinto princípio encarnado.

Plutão, que transmite energia do primeiro raio, rege Escorpião, o signo do discipulado, do homem preparado para a fusão obtida mediante a influência dos planetas sagrados, e rege a casa das principais separações e da morte. “A flecha de Deus se crava no coração, e a morte acontece”. Mas, a este respeito, é preciso lembrar que a morte é causada claramente pela alma. É a alma que lança a flecha da morte (a flecha que aponta para cima é o símbolo astrológico de Plutão).

Somente no ciclo atual o Sol e a Lua “velam” certos planetas e são símbolos exotéricos de certas forças esotéricas. Ao longo da evolução, chegará um momento em que os planetas não estarão velados. Suas influências não serão tão distantes. Na atualidade, o mecanismo da maioria dos membros da família humana não está afinado o suficiente para receber os raios oriundos de Vulcano, Urano e Netuno, enquanto que Plutão no presente só evoca resposta dos grupos ou dos discípulos que estão suficientemente evoluídos para responder de maneira correta. Os três planetas velados – Vulcano, Urano e Netuno – são sagrados e incorporam energias do primeiro, sétimo e sexto raio. Vulcano não é nunca um regente exotérico, e só entra em atividade quando um homem está no Caminho, enquanto que Urano e Netuno são regentes da 11ª e da 12ª casas, e regem Aquário e Peixes. Creio que as implicações estão claras para vocês.

Não tenho a intenção de abordar as casas em detalhes. Os astrólogos modernos já desenvolveram esses pontos de maneira relativamente satisfatória, pois as casas dizem respeito à prisão da alma e às suas limitações e são conhecidas em geral. Como sabem, me ocupo da astrologia da alma e das influências dos planetas esotéricos.

No entanto, darei três sugestões:

1. Se o astrólogo investigativo substituir os planetas esotéricos pelos exotéricos ortodoxos (que já enumerei em conexão com estes signos do zodíaco), ele obterá muitas informações instrutivas e (se perseverar) a comprovação das minhas ideias.
2. Se distinguir entre os efeitos dos planetas sagrados e os efeitos dos não-sagrados, descobrirá que os planetas sagrados se esforçam para fusionar a personalidade e fazer dela o instrumento da alma, e que os planetas não-sagrados influenciam mais especialmente a forma. Então poderá afluir muita luz sobre a atração dos pares de opostos.
3. Se estudar a “zona fluida” onde os planetas velados pelo Sol e pela Lua estão mobilizados, e compreender que deve decidir (pelo estudo do mapa do sujeito e qualquer conhecimento que possa ter) qual é o ponto alcançado na evolução e qual dos três planetas velados é o regente, obterá muita compreensão intuitiva. Será capaz de lançar muita luz sobre o problema do discípulo em provação quando considerar a influência dos

regentes *exotéricos* e os problemas dos discípulos ao tratar os regentes *esotéricos*.

Se o astrólogo considerar estes três pontos e estiver disposto a aplicá-los, terá dado um grande passo na revelação da astrologia da alma. Também será útil estabelecer as correspondências superiores com as realidades materiais representadas pelas casas. A título de exemplo, darei a vocês uma ideia sobre as correspondências em relação com as duas primeiras casas:

Primeira Casa:

Corpo físico ou forma – O corpo causal da alma.
Aparência ou manifestação – O surgimento da alma.
A cabeça. O cérebro – O centro da cabeça.
Atividade pessoal – Expressão da alma.
Maneirismos, etc. – Tipos e qualidades do raio.

Segunda Casa:

Finanças – Intercâmbio monetário – Prana.
Gastos – Emprego de energia.
Posses – Controle da forma.
Perdas – Retirada da matéria.
Ganhos – Aquisição de poderes espirituais.

Vocês podem fazer o mesmo para as outras dez casas. É interessante observar, por exemplo, em relação com a segunda casa (e a mesma ideia pode ser aplicada a todas elas) que Touro, a mãe da iluminação, e Vênus, que nos dá a mente, mais a alma encarnada, estão em relação com esta casa, onde estão ativos. A luz da matéria e a luz da alma estão ambas envolvidas no uso da energia e no problema do que é desejado, do que é visto como uma perda e de qual será o objetivo alcançado. Portanto, é a casa dos valores – materiais ou espirituais.

1. Os Centros, os Raios e os Signos

Vamos agora considerar – de maneira breve e inadequada, mas espero que sugestiva – os centros em sua relação com os planetas, observando os planetas como expressões e transmissores das influências de Raio. Observarão que me refiro apenas à interação entre os planetas e os centros no que se refere ao homem e somente em um sentido amplo e geral, porque essa interação depende dos seguintes fatores:

1. O ponto de evolução.
2. Se o foco da vida está:
 - a. Abaixo do diafragma.
 - b. Acima do diafragma.
 - c. Em processo de transferência do inferior para o superior.
3. Os Raios da personalidade e da alma.
4. A condição dos centros, se já estão despertos, em vias de despertar ou se ainda estão adormecidos.

Só essas generalizações são possíveis, devido à vastidão do assunto e à imensidão de detalhes no mundo dos efeitos. Outra complicação reside no fato de que embora existam sete centros principais, há doze planetas que condicionam os centros em tempo e espaço. Os centros dos iniciados são regidos unicamente pelos sete planetas sagrados; no homem comum, dominam alguns dos planetas sagrados e outros não-sagrados. No homem não desenvolvido, os cinco planetas não-sagrados dominam, com os centros da cabeça e do coração sob a regência de dois planetas sagrados, determinados pelos raios da alma e da personalidade. Como o tipo do raio não aparece enquanto não há um certo grau de avanço, ficará claro para vocês que o tema se torna ainda mais complicado, e que as afirmações dogmáticas não serão possíveis até que o astrólogo tenha certeza de quais são os dois raios principais do sujeito.

Porém, é possível elaborar algumas afirmações básicas:

1. Todos os centros são regidos por um ou outro raio.
2. Os raios usam os planetas como agentes transmissores e sabemos que os raios – neste ciclo mundial – estão relacionados com os diferentes planetas. Como já exposto, são os seguintes:

Planetas Sagrados

1. Vulcano 1º Raio
2. Mercúrio 4º Raio
3. Vênus 5º Raio
4. Júpiter 2º Raio
5. Saturno 3º Raio
6. Netuno 6º Raio
7. Urano 7º Raio

Planetas não-Sagrados

1. Marte 6º Raio
2. Terra 3º Raio
3. Plutão 1º Raio
4. Lua 4º Raio
(velando um planeta oculto)
5. Sol 2º Raio

3. A Humanidade comum é regida pelos planetas exotéricos; a Humanidade avançada, discípulos e iniciados pelos planetas esotéricos.
4. O signo solar – com os regentes planetários exotéricos – rege a personalidade, indica a herança e o equipamento e é o somatório do que já se passou, assim proporcionando o background.
5. O signo ascendente, com os regentes planetários esotéricos, indica o propósito da alma e aponta o caminho para o futuro, oferecendo oportunidade.
6. O horóscopo confeccionado em torno do signo solar é adequado para a humanidade comum. Os planetas exotéricos regem o homem que vive no âmbito das limitações das doze casas.
7. O horóscopo confeccionado em torno do signo ascendente, tendo como regentes os planetas esotéricos, indicará o destino do discípulo. Como já disse, o discípulo reagirá mais tarde às influências dos doze braços das três Cruzes, à medida que vertem suas influências por intermédio dos regentes planetários esotéricos, via as doze casas.
8. O signo solar regido pelos regentes planetas *esotéricos* e o signo ascendente, regido também pelos planetas esotéricos, podem ser ambos empregados na confecção do horóscopo do iniciado. Quando são superpostos, aparecerão a vida externa do iniciado

nos três mundos e a vida interna da realização subjetiva. Este método de superposição será uma das características da nova astrologia.

9. Quando o signo solar, com os regentes *exotéricos* é calculado em um mapa, e o signo ascendente com os regentes *esotéricos* também é calculado e os dois mapas são superpostos, o problema do discípulo em uma determinada encarnação aparecerá.

Se estes enunciados forem agregados aos três já indicados, terão doze sugestões como linhas com as quais efetuar a nova investigação astrológica, proporcionando a prova da exatidão da dedução astrológica, e da verdade do que lhes disse.

É impossível determinar qual das influências planetárias condiciona os centros no quarto reino da natureza ou da Terra (considerando-a como o veículo do Logos planetário) como também no homem, o indivíduo, *a não ser que se conheça seu grau de evolução*, ou que seja possível determinar a etapa do Caminho de Retorno em que se encontra o Morador da forma – macrocósmico e microcósmico. Todo o tema está em constante mudança, assim como o ser humano individual está constantemente mudando seu enfoque ou pode estar trabalhando primeiro em uma área de seu "corpo de força" (os três corpos substanciais) e depois em outra.

Cada personalidade que muda vê entrar um raio de força diferente e cada raio rege ou transmite suas forças por intermédio de um ou outro dos sete centros. O signo solar será diferente em cada encarnação, levando, logicamente, a um signo ascendente diferente e, portanto, a uma série completamente nova de influências planetárias. Assim, os centros do corpo vital ficam submetidos a diferentes pressões e estímulos. Em uma vida o estímulo aplicado pode tender a vivificar o plexo solar ou a impulsionar suas energias para cima, para um ponto mais elevado de transferência, o centro do coração. Em outra pode estar se concentrando no centro da garganta e, por uma atividade indireta, afetar o centro sacro e – de acordo com a essencial Lei de Atração – produzir uma elevação da força ao foco de criatividade superior.

Como bem sabem em teoria, *a Ciência do Ocultismo é a Ciência das Energias* e das forças sobre as quais elas fazem impacto. Isto, no que diz respeito ao homem, o indivíduo, e aos centros dentro do veículo humano (maiores e menores) leva à *Ciência da Laya Yoga*, ou ciência dos centros de força. Também estes, de acordo com a dedução astrológica, ficam sob a influência de certos regentes planetários que, por sua vez, os colocam em relação com certos grandes Triângulos de Força, formados de três constelações maiores condicionantes. A isso se deve a importância da Ciência dos Triângulos e de sua ciência conexa, a Ciência da Astrologia Esotérica; isso deve inevitavelmente tomar forma em termos de energia, recebida, transferida e utilizada, e lançar luz sobre os fatores de difícil compreensão que condicionam os centros e fazem do homem o que ele é em determinado momento. É um fato estabelecido que o mundo do ocultismo é o mundo das energias, das forças, de sua origem, de seu ponto de impacto e dos métodos de assimilar, transferir ou eliminar referidas energias e forças. A menos, porém, que haja algum método científico de compreensão, algum modo de adaptar a vida a esses fatores e algum processo de experimentação para provar o fato, a afirmação permanece relativamente inútil para o ser humano inteligente; permanece na forma de uma hipótese, a ser provada ou refutada. O homem que procura dominar sua natureza inferior e tem como meta expressar sua divindade inata, necessita de um fio de ouro com o qual encontrar o caminho para fora das cavernas da confusão e das áreas de especulação e de exploração. Este processo de investigação, dedução e comprovação

será fornecido finalmente pela Ciência da Astrologia Esotérica e suas ciências subsidiárias. Os fundamentos já foram assentados. O que dou aqui pode ser um passo à frente, que lançará mais luz. Seria possível afirmar que enquanto o antahkarana (a ponte de luz entre as mentes superior e inferior, entre a Tríade espiritual e a tríplice personalidade) não estiver construído, estas ciências permanecerão obscuras para o intelecto comum. Mas, quando a intuição puder entrar em ação por meio do antahkarana, a luz será vertida gradualmente. O mundo deve começar a aceitar e dar importância às conclusões de seus intuitivos, pois eles sempre deram os primeiros passos necessários para o desenvolvimento da consciência humana. É a complexidade dos detalhes a principal responsável pela confusão. A intuição (tal como o filósofo a compreende) é a habilidade de chegar ao conhecimento por meio da atividade de algum sentido inato, à parte dos processos de raciocínio ou lógicos. Entra em atividade quando os recursos da mente inferior foram usados, explorados e esgotados. Então, e somente então, a verdadeira intuição começa a atuar. É o sentido de Síntese, a capacidade de pensar em termos do todo e entrar em contato com o mundo das causas. Quando isto for possível, o astrólogo investigador perceberá que as complexidades do problema desaparecerão e os detalhes se encaixarão de tal maneira que a totalidade aparecerá na deslumbrante luz da certeza. Atualmente, os estudantes estão na situação em que as árvores impedem de ver a floresta, como diz o provérbio, e este provérbio tem razão. Estas ciências se interpretam mutuamente.

Durante o ciclo de vida da humanidade pelo qual estamos passando agora, descobriremos na relação entre os centros e os raios, portanto, entre os centros e os planetas, que os centros estão regidos pelos seguintes raios:

HOMEM COMUM – PLANETAS EXOTÉRICOS

1. Centro da cabeça	1º raio	Plutão
2. Centro Ajna	5º raio	Vênus
3. Centro da garganta	3º raio	Terra
4. Centro do coração	2º raio	Sol
5. Centro plexo solar	6º raio	Marte
6. Centro sacro	7º raio	Urano
7. Base da coluna	1º raio	Plutão

DISCIPULOS, INICIADOS – PLANETAS ESOTÉRICOS

1. Centro da cabeça	1º raio	Vulcano
2. Centro Ajna	5º raio	Vênus
3. Centro da garganta	3º raio	Saturno
4. Centro do coração	2º raio	Júpiter
5. Centro plexo solar	6º raio	Netuno
6. Centro sacro	7º raio	Urano
7. Base da coluna	1º raio	Plutão

A estes raios é preciso acrescentar (nos dois grupos de seres humanos) o 4º raio que rege a própria humanidade como um centro no corpo do Logos planetário, levando assim todas as influências de raio a uma sétupla corrente de energias, que atua sobre o eu inferior nos três mundos, ou naqueles que estão entrando no quinto reino da natureza ou que fazem parte dele. Intensificando o problema para a humanidade como um todo, há o

problema do indivíduo dentro desse todo. Às influências a que está sujeito como indivíduo por seu passado e seu próprio horóscopo particular, e às de que partilha como integrante do quarto reino da natureza, cabe agregar os efeitos de seus dois raios principais (pessoal e egoico), que indicam o tipo do seu mecanismo e a qualidade da alma. Também não se deve esquecer que seus sete centros estão em estreita relação com os centros planetários, e que ele está condicionado não só pelos centros de sua própria natureza e seus raios, como também pelos centros que se acham no reino humano, assim como pelos centros planetários. É este tema que vamos abordar agora.

2. As Raças, os Raios e os Signos

O tema que vamos tratar é de interesse geral, mas não de relevância individual. Raciocinando como sempre se deve fazer, isto é, do universal ao particular, é essencial que a Humanidade relacione seu próprio mecanismo com o mecanismo maior por meio do qual a Vida planetária funciona, e veja sua alma como uma parte infinitesimal da alma do mundo. Portanto, é necessário que relacione seu signo solar com seu signo ascendente, e sua alma com sua personalidade, considerando ambos como aspectos e partes integrantes da família humana. Será cada vez mais assim. Este processo está começando a se afirmar na expansão progressiva da consciência de grupo, nacional e racial que a Humanidade está demonstrando hoje – uma consciência que se manifesta seja como inclusividade espiritual, seja como uma tentativa anormal e perigosa (do ponto de vista da alma) de fundar e unificar todas as nações em uma só ordem mundial, fundamentada em valores materiais e dominada por uma visão materialista. Não havia nada de espiritual na visão dos líderes das denominadas Potências do Eixo. Mas a intenção espiritual da humanidade vai aumentando lentamente, e a grande Lei dos Contrastes cedo ou tarde trará iluminação.

Faço essas observações relativas à situação atual do mundo porque, se o que tenho a dizer não tivesse valor prático neste século de destino¹, eu poderia muito bem trabalhar em outros modos e métodos de elevar a consciência humana. Mas há aqueles que veem as questões com toda a clareza e que aplicarão devidamente as verdades transmitidas; é para eles que escrevo.

Nosso tema diz respeito aos centros planetários, os raios e os signos que os regem e controlam. Antes de tudo gostaria de chamar a sua atenção sobre os seguintes fatos que merecem ser repetidos:

1. Nossa Terra, sendo um planeta não-sagrado, está em processo de se tornar um planeta sagrado, o que significa um período de convulsões, caos e dificuldades.
2. Esta transferência dos estados de consciência inferior, expressos pelos centros inferiores, para um estado superior pode ocorrer e ocorrerá neste período mundial e neste século, se a humanidade quiser, se as Forças da Luz triunfarem e se a nova ordem do mundo vier à existência. Isso acontecerá se as lições da guerra forem aprendidas e se, em consequência, forem tomadas medidas corretas.
3. Três fatores também devem ser considerados:

¹ N. do T.: O Mestre DK chama o século XX de "this century of destiny"

a. O problema em sua totalidade é mais vasto do que tudo que a consciência humana pode captar, porque diz respeito à experiência da vida e a um ponto de crise na vida do Logos planetário.

b. Ele, o Senhor do Mundo, está liberando novas energias no aspecto forma, isto é, na Vida dos diferentes reinos da natureza. A Humanidade, sendo o reino mais desenvolvido – tanto do ângulo do instrumento de resposta como da consciência – é o ponto de maior resposta. O reino mineral, devido ao excessivo uso de sua forma para atender às necessidades da guerra – munições, navios, aviões, etc. – está sendo profundamente afetado, como também as edificações, por exemplo, nas cidades devastadas. O reino vegetal está quase tão profundamente afetado, devido à destruição de vastas áreas de florestas, campos e amplos espaços de vegetação.

c. A força de Shamballa, continuando assim a sua obra de destruição, é um aspecto da vontade e da intenção do Logos planetário, porém seu primeiro e principal efeito foi estimular a vontade-de-poder e a vontade-de-possuir de certos grandes grupos não espirituais. Mais tarde, este aspecto vontade evocará a vontade-para-o-bem e a vontade-de-construir, e a isso a humanidade responderá em grande escala. O mal que agora está sendo disseminado pelos opositores das Forças da Luz será neutralizado pela intenção fixa dos homens e mulheres de boa vontade de trabalhar para o bem de todos, e não de uma parte.

Poderíamos então dizer que o que está de fato acontecendo no mundo hoje é a transferência da energia do plexo solar planetário para o centro do coração planetário. As forças da cobiça, da agressão, da miragem e da ganância serão transmutadas na presente fogueira da dor e da abrasadora agonia, e serão elevadas ao centro do coração. Ali elas serão transformadas em poder de sacrifício, de dom de si, de clara visão do todo e em cooperação; sendo isto um aspecto do princípio de partilha.

Ao dizer essas palavras, não estou falando de maneira idealista nem mística. Estou indicando a meta imediata; estou indicando um problema da nossa Deidade planetária; estou dando a vocês a chave de um processo científico que está sendo implementado ante os nossos olhos e que está hoje em um ponto de crise.

Como esta é a quinta raça-raiz, a ariana (e não aplico este termo no sentido alemão, materialista e falso) há hoje no corpo d'Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser cinco pontos focais de energia espiritual, expressando-se por meio de cinco centros despertos nesse corpo. São eles:

1. Genebra – para o continente europeu.
2. Londres – para a Comunidade Britânica de Nações.
3. Nova York – para o continente americano.
4. Darjeeling – para a Ásia central e ocidental.
5. Tóquio – para o Extremo Oriente.

Hoje estes cinco centros estão sendo estimulados e vitalizados de maneira anormal e deliberada. A energia que flui deles está afetando profundamente o mundo, constituindo uma grande esperança para o futuro, mas produzindo efeitos destrutivos e desastrosos no que se refere ao aspecto material da vida humana. Existem dois centros na Vida planetária que ainda estão relativamente inativos no que diz respeito a qualquer efeito

mundial. Para estes não determino nenhum outro ponto focal, mas adianto que um deles será descoberto um dia no continente africano e, muito mais tarde ainda (vários milhões de anos), outro será descoberto na região da Austrália. No entanto, é com os cinco centros desta quinta raça-raiz que nos ocupamos.

A força que o centro de Genebra está expressando (no momento atual ainda sem efeito, porém mais tarde haverá uma mudança) é a de 2º Raio de Amor-Sabedoria, que no momento atual acentua a qualidade da inclusividade. Atua em vista da “união no amor fraternal” e da expressão da natureza do serviço. Este centro planetário, que condiciona essa pequena nação, a Suíça, exerceu um potente efeito sobre esse país. Um estudo desses efeitos demonstrará a possibilidade futura para o mundo, quando o fluxo de sua energia estiver menos obstruído. Ele produziu a fusão de três tipos raciais poderosos em formação grupal e não mediante uma mescla como nos Estados Unidos. Permitiu que duas divisões da fé cristã relativamente antagônicas atuassem juntas com um mínimo de fricção. Fez de Genebra a origem da Cruz Vermelha – a atividade mundial que trabalha de maneira imparcial com e para os cidadãos de todos os países e a favor dos prisioneiros de todas as nações. Abrigou a triste, embora bem-intencionada experiência que foi chamada de Liga das Nações; foi o que protegeu esse pequeno país do movimento agressivo das potências do Eixo. O lema ou a nota deste centro é “Procuro fundir, harmonizar e servir”.

A força centrada em Londres é de 1º Raio da Vontade ou Poder em seu aspecto construtivo, e não destrutivo. É o serviço à totalidade que é empreendido, a um alto custo, e o esforço consiste em expressar a Lei da Síntese, que é a nova nota vertida de Shamballa. Isto explica por que os governos de muitas nações encontraram asilo na Grã-Bretanha. Da mesma maneira, se as Forças da Luz triunfarem em razão da colaboração da Humanidade, a energia que se expressa mediante este poderoso império será capaz de estabelecer uma ordem mundial de justiça inteligente e uma distribuição econômica justa. A nota-chave desta força é “Eu sirvo”, como já indiquei neste tratado (consulte a última página do *Tratado sobre os Sete Raios*, Volume 1).

A força que se expressa pelo centro de Nova York é a do 6º Raio de Devoção ou de Idealismo. Daí os conflitos prevalentes em todas as partes entre as diversas ideologias, e o conflito maior entre aqueles que defendem o grande ideal da unidade mundial, impulsionado pelo esforço conjugado das Forças da Luz, respaldadas pelo esforço de cooperação de todas as nações democráticas e a atitude materialista e separatista dos que procuram impedir os Estados Unidos de assumirem suas responsabilidades e seu justo lugar nos assuntos do mundo. Este último grupo, se triunfar em seu esforço, privará os Estados Unidos de sua participação nos “dons dos Deuses durante a era de paz que virá depois deste ponto presente de interrupção crítica”, segundo os termos do *Antigo Comentário*. O sexto raio é ou militante e ativo ou místico, pacífico e atualmente fútil; e esses dois aspectos condicionam hoje os Estados Unidos. A nota-chave deste centro mundial é “Eu ilumino o Caminho”, e é este o privilégio dos Estados Unidos, se seu povo assim decidir e permitir que o humanismo universal, o autossacrifício (autoiniciado) e a firme decisão de apoiar a retidão governem sua política e atitudes atuais. Isto vai se fazendo lentamente, e as vozes egoístas dos idealistas cegos, dos temerosos e dos separatistas estão se desvanecendo. Tudo isto está acontecendo sob a inspiração do serviço motivado pelo amor. Assim, as duas maiores democracias podem restaurar oportunamente a ordem mundial, neutralizar a antiga ordem de egoísmo e agressão, e inaugurar uma nova ordem de compreensão, participação e paz mundiais. A paz será

resultado da compreensão e da participação, e não sua origem, como tanto insinuem os pacifistas.

A força vertida atualmente por Darjeeling é de 1º Raio da Vontade ou Poder. O raio egoico da Índia é o primeiro raio, daí o efeito imediato da força vertida por Shamballa, que é estimular a vontade-de-poder de todos os ditadores, sejam os pseudoditadores do mundo como Hitler e seu grupo de homens malignos, sejam ditadores eclesiásticos de qualquer religião, sejam ditadores do mundo dos negócios, de qualquer grupo econômico e de qualquer lugar, sejam os ditadores menores, os tiranos do lar. É interessante observar que a nota-chave da Índia é “Eu oculto a Luz”, e isto foi interpretado no sentido de que a luz vem do Oriente, e que o dom da Índia para o mundo é a luz da Sabedoria Eterna. Isso é verdade em certo sentido, mas há um significado mais amplo e profundo em que se mostrará válido. Quando a intenção e o propósito da grande Vida que atua por Shamballa forem aplicados e estiverem em processo de expressão, será revelada uma luz que nunca foi vista nem conhecida. É dito nas Escrituras cristãs que “Nessa luz veremos a luz”, o que significa que, por meio da luz da sabedoria, vertida em nossos corações pela Sabedoria Eterna, veremos oportunamente a própria *Luz da Vida* – algo sem significado e inexplicável para a humanidade atual, mas que será revelado mais tarde quando a crise atual for superada. Sobre sua natureza e efeito, não tenho nada a dizer agora.

Gostaria de inserir algumas observações. É de profunda importância compreender que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão estreitamente relacionados, e que esta relação torna certas realidades e atividades inevitáveis, quando a alma de cada uma delas estiver atuando de maneira potente, e que a Índia e a Grã-Bretanha estão relacionadas por meio do primeiro raio da personalidade da Grã-Bretanha e do raio egoico da Índia. As implicações são claras e interessantes, e também alentadoras. O aspecto consciência do povo britânico está em vias de se expressar pelo segundo raio, o de sua alma, e assim aproveitar a oportunidade de servir a humanidade atualmente, a um imenso custo. O mesmo está acontecendo para o povo norte-americano. O problema de uma nova orientação no plano do idealismo é grande, como já disse, e a tentação é a de se esconder atrás da miragem da luta por um ideal, em vez de reagir à necessidade mundial e se abster de reagir ao raio da alma, o segundo raio de amor.

As forças que fluem por Tóquio são de 1º Raio em seu aspecto materialista inferior. O Japão é regido pelo raio de sua alma na consciência de seus líderes. Sua personalidade de sexto raio está respondendo ao chamado da energia do primeiro raio, daí todas as atitudes e atividades infelizes, e também seu vínculo com a Alemanha pelo raio da alma das duas nações, e com a Itália pelo raio da personalidade. Daí, portanto, o Eixo.

Gostaria de assinalar que nestas inter-relações não há uma sina inevitável, nem um destino inexorável. O objetivo do discípulo individual é manejar as forças que atuam através dele, de maneira que somente o bem construtivo possa resultar. Ele pode fazer mau uso da energia ou empregá-la para os fins da alma. Também com as nações e as raças é o mesmo. O destino das nações está geralmente nas mãos de seus líderes, os quais mobilizam as forças das nações, a concentram no objetivo nacional (se forem suficientemente intuitivos) e desenvolvem as características do povo, deixando de fato para trás o testemunho dos símbolos da vontade, dos ideais ou da corrupção nacional. Temos uma demonstração disto nos dois grandes grupos de líderes do mundo: os três grupos de líderes do Eixo, dominados pelo perverso grupo alemão, com a Itália e o Japão lutando de vez em quando (raras vezes de maneira consciente, mas muitas vezes

inconscientemente) contra a má influência, e o segundo grupo – formado pelos líderes da Causa Aliada, que representam suas nações. Não importa o que diga a história sobre muitas das nações aliadas (agressões passadas, antigas crueldades e transgressões). Elas procuraram colaborar com as Forças da Luz e se esforçam para salvar a liberdade humana – política, religiosa e econômica.

Gostaria também de salientar de passagem que as duas principais divisões do mundo – Ocidente e Oriente – também são regidas por certos raios de energia, a saber:

Ocidente	Raio da alma	2º Raio.
	Raio da personalidade	4º Raio.
Oriente	Raio da alma	4º Raio.
	Raio da personalidade	3º Raio.

Gostaria de lembrar a vocês que estamos em um período em que os raios mudam, sendo que esta mudança afeta indivíduos e nações, hemisférios e planetas. Todos podem passar de um raio inferior para um raio superior, se assim decretar o destino. O estudo da tabulação acima lançará muita luz sobre as relações inter-humanas. Três grandes países têm o destino da humanidade em suas mãos neste momento: Estados Unidos, Grã-Bretanha e Rússia. Grandes fusões e experimentos de ordem racial estão acontecendo nestes países; o governo pelo povo está se desenvolvendo em todos eles, embora ainda em estágio embrionário. Na Rússia há um atraso devido à ditadura que terminará em breve; nos Estados Unidos, o atraso se deve à política corrupta e, na Grã-Bretanha, pelas antigas tendências imperialistas. Mas os princípios democráticos estão se desenvolvendo, embora ainda não controlem. A unidade religiosa vai se estabelecendo, apesar de ainda não atuar, e os três países estão aprendendo rapidamente, embora os Estados Unidos atualmente esteja aprendendo com mais lentidão.

Ocidente e Oriente estão ligados pelo raio da personalidade do Ocidente e o raio egoico do Oriente, o que indica um eventual entendimento mútuo, uma vez que a alma ocidental de segundo raio se torne o fator dominante. Quando essas diversas relações forem mais bem compreendidas pelos povos do mundo, teremos a chave dos diferentes acontecimentos que ocorrem atualmente, e será possível compreender com mais clareza a meta a atingir e o método de realizá-la. Há muito trabalho de profunda investigação a ser feito, pois a ciência das relações da energia ainda está em sua infância. Nos próximos anos veremos seu desenvolvimento. O que realmente está acontecendo é uma mudança na consciência humana, o foco de atenção está passando das energias individuais, que atuam através de um específico “círculo-não-se-passa” (individual, nacional, continental ou racial) para uma compreensão de suas inter-relações e efeitos mútuos. Esta ciência pode ser estudada de várias maneiras:

1. Do ângulo dos antagonismos que parecem inevitáveis e que podem ser atribuídos às energias de raio e que podem ser neutralizados pelas energias da alma corretamente empregadas.
2. Do ângulo da identidade das forças, levando inevitavelmente à identidade dos interesses e atividades.
3. Do ângulo da fusão, da unidade, da visão e das metas.

4. Do ângulo da humanidade como um todo. Se nos lembrarmos que a humanidade é regida principalmente por dois raios (o segundo e o quarto), veremos que as nações e os países que também são regidos pelo segundo e quarto raio devem desempenhar, e desempenharão, uma papel importante na orientação do destino humano.

Portanto, pelos cinco principais centros do planeta hoje, a energia espiritual está fluindo e, de acordo com o veículo de expressão que recebe seu impacto, assim será a reação e a atividade e também o tipo de consciência, que a interpretará e empregará. A antiga verdade oculta é exata: “a consciência depende de seu veículo de expressão, e ambos, para existir, dependem da vida e da energia”. Trata-se de uma Lei imutável.

As cinco cidades que são a expressão exotérica de um centro de força esotérico, e pelo qual a Hierarquia e Shamballa estão procurando trabalhar, são a correspondência no corpo planetário dos quatro centros ao longo da coluna vertebral e do centro ajna no corpo da Humanidade e do indivíduo. Nos três casos são “pontos focais vivos e vitais de força dinâmica”, em maior ou menor grau. Alguns expressam predominantemente energia da alma, e outros alguma força da personalidade; alguns são influenciados por Shamballa, e outros pela Hierarquia. O centro da cabeça do Ocidente está começando a reagir à energia do segundo raio, e o centro ajna à energia do quarto raio. Nisto reside a esperança da raça dos homens.

3. Centros planetários e do sistema

Eu dei a vocês aqui e em outras partes dos meus escritos tudo o que é possível dar neste momento sobre os centros planetários e os raios, inclusive os raios das nações e das raças. Vocês encontrarão uma riqueza de informações escondidas em minhas várias declarações se for feita uma devida pesquisa e o material for reunido em um todo coerente. Peço que estudem e comparem, leiam, busquem por tópicos e extraiam tudo o que eu disse a respeito das diferentes nações, das constelações que as regem e seus regentes planetários. Temos nisso um vasto campo de pesquisas, que se divide em várias categorias:

1. Pesquisa sobre a natureza dos centros do homem, a natureza e as influências de seus planetas regentes, suas inter-relações do ponto de vista da energia e da qualidade das forças de raio que procuram se expressar, e mais um conhecimento dos raios da personalidade e da alma. Deste conjunto de dados surgirá uma compreensão profunda da constituição humana que revelará todas as relações e produzirá dois “eventos no tempo” básicos:

a. A fusão da vida subjetiva e objetiva do indivíduo na consciência de vigília.

b. Uma nova relação entre os homens, baseada na fusão citada acima.

2. Pesquisa sobre os diferentes centros nacionais e as energias esotéricas que os regem, pesquisa que revelará de maneira mais universal e com horizontes mais amplos, o destino da humanidade em relação às unidades de grupos, grandes e pequenos. As qualidades da alma e da personalidade das nações serão estudadas; os centros de cada nação, que enfocam certas energias de raio serão determinados, e serão investigadas as emanações qualitativas de suas cinco ou seis cidades mais importantes. Permitam-me dar um exemplo do que quero dizer: as influências de Nova York, Washington, Chicago, Kansas City e Los Angeles serão tema de pesquisa científica; a atmosfera psíquica e a

atratividade intelectual serão estudadas. Um esforço será feito para descobrir a qualidade da alma e a natureza da personalidade (suas tendências espirituais e materialistas) das grandes aglomerações de seres humanos que encontraram sua expressão em certas localidades determinadas, porque são expressões dos centros de força no corpo vital da nação. Da mesma maneira, em relação ao Império Britânico, será feito um estudo de Londres, Sydney, Johannesburgo, Toronto e Vancouver, com um estudo subsidiário de Calcutá, Nova Delhi, Singapura, Jamaica e Madras, todas relacionadas no plano subjetivo, de maneira que escapa aos estudantes no momento presente. De acordo com o plano e dependendo das energias que fluem através dos cinco centros planetários, há neste momento três grandes zonas de energias fusionadoras, ou centros vitais em nosso planeta:

- a. a Rússia, que fusiona e mescla a Europa oriental e a Ásia ocidental e setentrional.
- b. Os Estados Unidos (e posteriormente a América do Sul), que fusionam e mesclam a Europa central e ocidental, e todo o hemisfério ocidental.
- c. O Império Britânico, que fusiona e mescla raças e homens em todo o mundo.

Nas mãos destas nações repousa o destino do planeta. São estes os três principais blocos do mundo do *ângulo da consciência* e da síntese mundial. Outras nações menores participarão deste processo com plena independência e cooperação, de maneira voluntária e pelo aperfeiçoamento de sua vida nacional em prol de toda a humanidade e movidas pelo desejo de expressar e preservar a integridade de suas almas e de seus propósitos nacionais purificados (purificação que está em andamento agora). A nota dominante da vida humana, porém, será emitida pela Rússia, pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos – não por seu poder ou por seu passado histórico, seus recursos materiais ou pela extensão territorial, mas porque estão em posição de fusionar e mesclar os inúmeros tipos humanos, porque têm visão de longo alcance em seu propósito mundial, porque não são basicamente egoístas em sua intenção, e porque o governo do povo chega às profundezas de cada nação e é basicamente *para o povo*. Suas fundamentais Constituição, Carta Magna e Declaração de Direitos são humanas. Outras nações se alinharão gradualmente com estes requisitos espirituais fundamentais ou – se já se baseiam nestes princípios humanos e não no governo de uma poderosa minoria que explora uma maioria infeliz – colaborarão livremente com estas nações maiores em uma federação de propósitos e interesses, até o momento em que todas as nações do mundo tenham uma visão clara, abandonem seus objetivos egoístas e se incorporem na obra unificada e voltada para o bem comum. A humanidade então emergirá na luz da liberdade e revelará uma beleza e um propósito espiritual até agora desconhecidos.

3. Pesquisa da relação dos centros planetários com os centros do sistema, os planetas sagrados e as energias que são vertidas por eles, a partir das constelações que eles “regem” no sentido esotérico. Este é um dos paradoxos do ocultismo, mas pode ser compreendido se o estudante lembrar que os centros no corpo etérico regem o planeta *na medida que* eles são ou não receptivos às influências que emanam do planeta por meio dos centros planetários.

Começando como sempre pelo estudo do microcosmo, como chave do macrocosmo, mas procurando ao mesmo tempo contemplar o macrocosmo a fim de compreender o microcosmo, o homem estabelecerá algum dia uma relação inteligente com o Todo, do qual é parte, e isto com cooperação consciente. Assim a mente superior e a mente inferior,

o abstrato e o concreto, o subjetivo e o objetivo, serão levados a atuar como uma unidade e o homem será “como um todo”.

Não posso dar a relação dos centros planetários com os centros humanos, nem dos centros do sistema com os planetas. Muito conhecimento seria dado cedo demais e antes do tempo em que exista amor suficiente na natureza humana para neutralizar o possível abuso da energia com suas consequências muitas vezes desastrosas. As cores, a taxa vibratória matemática das energias superiores que emanam dos centros – individuais, planetários e do sistema – e a qualidade (esotericamente compreendida) das energias, devem ser alvo de pesquisa dos homens e ser descobertas por eles. As chaves e as indicações foram dadas pela Sabedoria Eterna. O método de pesquisa mais lento é o mais seguro no momento atual. No início do próximo século virá um iniciado e dará continuidade aos ensinamentos. Será sob a mesma “impressão”, porque minha tarefa não está concluída. Esta série de tratados que vinculam o conhecimento material do homem com a ciência dos iniciados tem ainda outra fase a desenvolver. Mas o restante deste século deve ser dedicado à reedificação do santuário da vida humana, à reconstrução da forma da vida humana, à reconstituição da nova civilização sobre os fundamentos da antiga, e à reorganização das estruturas do pensamento e da política do mundo, além da redistribuição dos recursos do mundo em conformidade com o propósito divino. Então e somente então será possível levar a revelação adiante.

Tudo depende do triunfo das Forças da Luz e da consequente vitória dos que defendem a liberdade humana. Se as forças do materialismo e da crueldade triunfarem, se os interesses e ambições nacionais egoístas e perversos prevalecerem, a revelação ainda assim viria, mas muito mais tarde. O resultado não está comprometido e não há motivo para desespero. A coragem dos que lutam pela liberdade está intacta. A Hierarquia *permanece*. A luz está penetrando no mundo, à medida que os aspectos reais da situação aparecem com mais clareza.

Tenham bom ânimo, porque não há verdadeira derrota do espírito humano, não há extinção final do divino no homem, porque a divindade sempre se eleva triunfante dos mais escuros abismos do inferno. Porém é necessário superar a inércia da natureza material em resposta à necessidade humana, de maneira individual e por parte das nações que ainda não se deram conta dos princípios básicos da situação. Há sinais de que isto está acontecendo. Nenhum poder na Terra pode impedir que o homem avance para sua meta predestinada, e nenhuma coalisão de poderes pode detê-lo.